



Primavera nos dentes - Antropologia, Educação & Curadoria

Administrador · 4 de outubro de 2020 · 🌐

De Cientista Que Virou Mãe:

"Muitas crianças estão convivendo com abusos morais, emocionais e físicos ainda maiores do que anteriormente viviam. A violência contra a criança no interior dos lares aumentou na quarentena e, muitas vezes, justificada pela frase "Mas é que estamos muito nervosos".

Criança não é válvula de escape, não é saco de pancada, não é bode expiatório para as dores dos adultos. Cabe a nós, adultos, irmos atrás de ajuda e mudar essa forma de lidar com elas, especialmente neste momento adverso. Não passem pano para a agressão contra as crianças. Se não naturalizamos a agressão contra as mulheres, contra os idosos, contra qualquer grupo vulnerável, não devemos jamais naturalizá-la quando as vítimas são as crianças. Já está muito difícil para elas.(...)

Ninguém nasce sabendo ser pai ou mãe e pai, sabendo educar bem uma criança. Mas isso não pode ser justificativa para perpetuar uma relação abusiva e violenta. É preciso ir em busca de orientação, apoio, informação, e leitura e, principalmente, estar disponível para rever a própria prática."

Criança não é válvula de escape, não é saco de pancada, não é bode expiatório para as dores dos adultos. Cabe a nós, adultos, irmos atrás de ajuda e mudar essa forma de lidar com elas, especialmente neste momento adverso. Não passem pano para a agressão contra as crianças.



Ligia Moreiras



Cientista Que Virou Mãe

3 de outubro de 2020 · 🌐

Muitas crianças estão convivendo com abusos morais, emocionais e físicos ainda maiores do que anteriormente viviam. A violência contra a criança no interior dos lares aumentou na quarentena e, muitas vezes, justificada pela frase "Mas é que estamos muito nervosos".

Criança não é válvula de escape, não é saco de pancada, não é bode expiatório para as dores dos adultos. Cabe a nós, adultos, irmos atrás de ajuda e mudar essa forma de lidar com elas, especialmente neste momento adverso. Não passem pano para a agressão contra as crianças. Se não naturalizamos a agressão contra as mulheres, contra os idosos, contra qualquer grupo vulnerável, não devemos jamais naturalizá-la quando as vítimas são as crianças. Já está muito difícil para elas. É dever de toda família buscar formas de tornar esse momento menos doloroso para as crianças que estão sob seus cuidados. São muitos meses de quarentena. Para as crianças, esses meses têm um peso completamente diferente do peso que têm para um adulto. E é muito pior.

Não existe violência mais forte ou violência mais fraca, violência aceitável ou violência inaceitável. Existe a violência e a não violência. Quando compreendemos isso, percebemos que ou aceitamos a violência ou a eliminamos totalmente de nossas vidas e práticas e, desta forma, não a justificamos quando somos nós os autores.

Ninguém nasce sabendo ser pai ou mãe e pai, sabendo educar bem uma criança. Mas isso não pode ser justificativa para perpetuar uma relação abusiva e violenta. É preciso ir em busca de orientação, apoio, informação, e leitura e, principalmente, estar disponível para rever a própria prática.

Para orientação e apoio também em educação sem violência, mande um e-mail para ligia@cientistaqueviroumae.com.br que eu te explico como funciona a MENTORIA E APOIO MATERNO. Há, também, livros e textos sobre o tema no link: <https://linktr.ee/cientistaqueviroumae> ❤️

GUIA 2 • NARRATIVAS VIRALIZADAS

Narrativas viralizadas

[Ver guia completo](#)

6

Curtir

Comentar

Enviar